

**ATA DA IX REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E
INDÍGENAS
DO CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois ocorreu a nona reunião ordinária do NEABI – SMO. Participaram da congregação on-line Ademir Juvencio da Silva, Alessandro Eleutério de Oliveira, Diego Nones Bissigo, Fernanda Belo Gontijo, Isete Carmen Lourenço e Thomas Gomes dos Santos. A ordem do dia era formada por: 1. Informes; 2. Apreciação e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Estudo dirigido do capítulo “Racismo e política” do livro “Racismo estrutural”, de autoria de Silvio de Almeida, sob a condução de Diego. Diego iniciou sua exposição sobre o capítulo “Racismo e Política”, de autoria de Silvio de Almeida, fazendo analogias entre as dificuldades de superação de traumas nas estruturas subjetivas dos sujeitos, e as vicissitudes da superação do racismo estrutural imbrincado na política brasileira. Na medida em que o Estado é a forma de organização política do mundo contemporâneo, enquanto condensação material de uma relação social de força, na acepção de Joachim Hirsch, é a partir dele que devem ser pensadas, enquanto manifestação das relações de poder sobre as quais se erguem as instituições. E a raça constitui uma categoria fundamental para a constituição do Estado, que pode ser racial ou racista. O Estado pode ser mais ou menos inclusivo ou excludente, mas sempre opera a partir de grades raciais. Nesse sentido, afirma também que o Estado liberal é concebido como uma ficção baseada em uma suposta igualdade de condições e oportunidades para todos. Na verdade, o contrato social liberal nunca foi pensado para todas as raças e sim como um elemento aglutinador de grupos raciais específicos que alçaram seus países a faróis civilizatórios que conquistaram e colonizaram, criando sociedade em várias partes do mundo. Ao abordar temas como raça e nação, afirma que não existe nacionalidade sem racismo. Esse processo se reflete na própria formação do povo brasileiro, que assim como outros povos americanos é caracterizado pela mestiçagem, de onde emergem mitos como o da democracia racial brasileira, que nega os conflitos raciais, legitimando a desigualdade, e negando a existência do racismo no Estado. Em relação à representatividade crescente de grupos sociais subalternizados na mídia, que pode ser percebida pela construção de personagens não estereotipados em telenovelas, depreende-se que maior visibilidade midiática não altera as relações de poder e dominação que se dão no Estado e que em a

segregação racial como elemento essencial. Na verdade, esse aumento de representatividade estaria mais ligado às oportunidades de lucro oriundas da ascensão de uma parcela minoritária da população negra para a classe média – com poder de consumo – que deseja se ver representada pelas telas da indústria cultural brasileira. A representatividade importa, mas não é um fim em si só, não sendo o suficiente para alterar a estrutura da dominação. Após isso abordou os conceitos relacionados ao biopoder, como biopolítica e necropolítica que dizem respeito à forma como o poder e o Estado utilizam critérios, destaque para os raciais, para direcionar seus recursos de vida ou de morte, em benefício ou malefício de certos grupos. Após a apresentação, foram tecidos comentários pelos integrantes do núcleo. A seguir, foi feita a avaliação dos primeiros nove meses de atividades do núcleo. O professor Thomas falou sobre a importância do núcleo enquanto espaço de diálogo e aprendizado sobre as relações étnico-raciais. O professor Diego falou sobre a dificuldade de conseguir um espaço físico para as atividades do NEABI, mas que a médio prazo essa demanda poderia ser contemplada a partir da articulação do grupo, que inclusive poderia se unir aos esforços de outros núcleos e das comissões como a de Direitos Humanos. Disse que o núcleo constitui um espaço relativamente aberto de conversa, e que a obtenção de um locus para atividades presenciais no câmpus poderia atrair a atenção e estimular a participação dos estudantes. Foi acrescentado que as leituras e discussões constituem um alicerce conceitual sobre os quais poderão ser pensadas ações de intervenção de ensino, pesquisa e extensão. Alessandro concordou com a função formativo do grupo, concordando com Thomas e sobre a necessidade de realizar uma práxis fundamentada, indo também ao encontro da avaliação feita por Diego. Pediu aos integrantes que lessem os materiais postados no sítio do DEPE para pensar, a partir da leitura das atas, a constituição de ações do grupo como, por exemplo, o envio de projetos coletivos para editais de pesquisa e extensão. O professor Ademir afirmou que a manutenção das reuniões do núcleo em caráter on-line poderá facilitar a participação dos integrantes da comunidade de abrangência (AFRODESMO e Pastoral do Migrante). A próxima reunião foi agendada para o dia 7 de abril a partir das 15h30.